

Cabral diz que Constituição proposta é um 'monstrego'

Das Sucursais de Belo Horizonte e de Brasília



O relator da Comissão de Sistematização do Congresso constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), disse ontem em Belo Horizonte (MG) que a Constituição que está sendo elaborada não será a ideal para o país. A ideal, na sua avaliação, seria aquela que não

chegasse ao "monstrego jurídico" de 2.266 artigos, como o proposto até agora, e que não descesse às "minúcias do varejo das ambições pessoais e setoriais, como vem ocorrendo". O deputado disse ser favorável a uma constituição densa, com no máximo duzentos artigos, de feição estrutural. "Se não tivermos cuidado, os problemas momentâneos e conjunturais acabarão invadindo o lado estrutural", disse o deputado.

Para o relator da Comissão de Sistematização, o que se terá é a Constituição do "Brasil Real", definido por ele como o Brasil do pequeno

poder aquisitivo, da violência e da falta de habitação. Cabral criticou o comportamento dos constituintes na primeira fase de apresentação dos anteprojeto, afirmando que "insultos foram trocados como se estivessemos num mercado persa." Para atingir o equilíbrio necessário à compatibilização dos pontos divergentes, propôs um comportamento moderado, "sem o exagero dos extremos". De acordo com o deputado, esse equilíbrio será regido pelo povo brasileiro, "uma espécie de diapasão para afinar a orquestra sem pender jamais para os extremos".

A contar do recebimento dos relatórios das comissões temáticas, na última segunda-feira, Cabral tem o prazo de dez dias para apresentar seu anteprojeto, que ainda receberá emendas. O projeto de Constituição, com o parecer do relator, só deverá ser apresentado no dia 7 de julho à Comissão de Sistematização, para votação no dia 10 seguinte. A votação da redação final e o encaminhamento do projeto da Constituição ao plenário do Congresso constituinte (instância máxima de deliberação) está prevista para o dia 15 de julho. Segundo Bernardo Cabral, a nova

Constituição estará pronta e aprovada até o dia 15 de dezembro.

Entre os problemas verificados até agora, o deputado disse estar mais preocupado com o "retrocesso" sofrido na questão da reforma agrária, afirmando que "a função social da propriedade deve ser encarada com realidade".

Nessa primeira fase, entretanto, afirmou que não tem poder de influir, mas apenas de compatibilizar os relatórios, eliminando as repetições. Só numa segunda fase, depois que o relatório for submetido ao plenário da Comissão de Sistematização, con-

siderou ser possível influir como relator, "de forma a percorrer um leito natural para a expressão da maioria".

PFL

Os constituintes do PFL reuniram-se ontem em Brasília para fazer uma avaliação do que foi até agora os trabalhos no Congresso constituinte. Uma das conclusões a que chegaram é a de que, a partir de agora, o partido deve buscar aliados no centro do PMDB e de outros partidos a fim de aprovarem propostas que reflitam e reforcem a sua doutrina.

Na Sistematização, "centro" funcionará como fiel da balança

Da Sucursal de Brasília

Os constituintes de esquerda e centro-esquerda têm um pequeno predomínio na Comissão de Sistematização, mas quem irá definir o perfil do primeiro esboço de Constituição são os constituintes de centro, que devem funcionar como o fiel da balança entre as duas tendências ideológicas. São "centristas" 26 dos 93 membros da comissão, a começar pelo seu relator, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM).

Os parlamentares de centro-esquerda formam corrente mais nume-

rosa, com 29 integrantes que, aliados aos onze de esquerda, somam quarenta constituintes na comissão. O lado oposto — dezoito parlamentares de centro-direita e nove de direita, num total de 27 — tentará reverter sua condição minoritária, buscando atrair a maior parte da bancada centrista que, de modo geral, tende mais para posições "conservadoras" do que "progressista".

Pelo regimento interno do Congresso constituinte a Comissão de Sistematização terá seu papel limitado ao de "compatibilizar" propostas contraditórias existentes nos relatórios

de distintas comissões. É o caso, por exemplo, da questão da reforma agrária, que fica praticamente inviabilizada nos termos do relatório da Comissão da Ordem Econômica, onde os "conservadores" foram maioria, e é defendida de forma incisiva pela Comissão da Ordem Social, dominada pelos "progressistas".

Para dirimir dúvidas, os senadores Fernando Henrique Cardoso (SP), de centro-esquerda; Nilson Martins (MS), de centro; José Ignácio Ferreira (ES), de centro-esquerda e o deputado Nelson Jobim (RS), de centro, — relatores-adjuntos da Co-

missão de Sistematização — consultarão as "lideranças partidárias". Na verdade, o trabalho dos relatores é muito mais político do que técnico.

"A Sistematização é muito mais representativa do campo de forças políticas do Congresso constituinte", disse ontem o senador Fernando Henrique Cardoso, mencionando a presença dos pesos-pesados de cada partido entre os membros da Sistematização. Como a composição da comissão segue critérios políticos, ela será o palco das grandes negociações do Congresso constituinte.

COMPOSIÇÃO IDEOLÓGICA DA COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO

Esquerda	Centro-esquerda	Centro	Centro-direita	Direita
PMDB 4	PMDB 26	PMDB 16	PMDB 1	PMDB 1
PT 3	PDT 2	PFL 7	PFL 11	PFL 5
PCB 1	PFL 1	PTB 2	PDS 4	PDS 2
PC do B 1		PL 1	PTB 1	PDC 1
PSB 1			PMB 1	
PDT 1				
Total 11	Total 29	Total 26	Total 19	Total 9
Total 93				

Os 93 integrantes da Sistematização

Esquerda: Lyzãneas Maciel (PDT-RJ), Sigmarina Seixas (PMDB-DF), Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP), Cristina Tavares (PMDB-PE), José Genoíno (PT-SP), Luis Inácio Lula da Silva (PT-SP), Mário Lima (PMDB-BA), Jamil Haddad (PSB-RJ), Francisco Pinto (PMDB-BA), Haroldo Lima (PC do B-BA) e Roberto Freire (PCR-PE). Centro-esquerda: Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), José Paulo Bisol (PMDB-RS), Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE), José Serra (PMDB-SP), Severo Gomes (PMDB-SP), Almir Gabriel (PMDB-BA), Artur da Távola (PMDB-RJ), José Fogaca (PMDB-RS), Nelson Friedrich (PMDB-PR), Virgíldio de Senna (PMDB-BA), José Ulisses de Oliveira (PMDB-MG), Osvaldo Lima Filho (PMDB-PE), Fernando Gasparian (PMDB-SP), Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), Celso Dourado (PMDB-BA), Theodoro Mendes (PMDB-SP), José Ignácio Ferreira (PMDB-RS), Paulo Ramos (PMDB-RJ), Brandão Monteiro (PDT-RJ), José Maurício (PDT-RJ), Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), Ademir Andrade (PMDB-PA), Abigail Feitosa (PMDB-BA), Fernando Lyra (PMDB-PE), Haroldo Sabóia (PMDB-MA), Pimenta da Veiga (PMDB-MG), José Thomaz Nonô (PFL-AL), Cid Carvalho (PMDB-MA) e Aluizio Campos (PMDB-PB). Centro: Bernardo Cabral (PMDB-AM), Nelson Jobim (PMDB-RS), Wilson Martins (PMDB-MS), José Richa (PMDB-PR), Prisco Viana (PMDB-BA), João Herrmann (PMDB-SP), José Jorge (PFL-PE), Francisco Rossi (PTB-SP), Carlos Mosconi (PMDB-MG), Alcei Guerra (PFL-PR), João Calmon (PMDB-ES), Fernando Bezerra Coelho (PMDB-PE), Francisco Dornelles (PFL-RJ), Carlos Chiarelli (PFL-RS), Milton Reis (PMDB-MG), Raimundo Bezerra (PMDB-CE), Jolsé Geraldo Ribeiro (PMDB-MG), Renato Viana (PMDB-SC), Alfredo Campos (PMDB-MG), Marcondes Gadelha (PFL-PB), Nelson Carneiro (PMDB-RJ), Adolpho de Oliveira (PL-RJ), Rodrigues Palma (PMDB-MT), Mendes Thame (PFL-SP), Joaquim Bevilacqua (PTB-SP), José Santana (PFL-MG). Centro-direita: Afonso Arinos (PFL-RJ), Darcy Pozza (PDS-RS), Aloysio Chaves (PFL-PA), Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA), Edme Tavares (PFL-PB), Jarbas Passarinho (PDS-PA), Gérson Péres (PDS-PA), Arnaldo Prieto (PFL-RS), José Freire (PMDB-GO), Paulo Pimentel (PMDB-FR), Osvaldo Coelho (PFL-PE), Christovan Chiaradia (PFL-MG), José Lins (PFL-CE), Virgílio Távora (PDS-CE), Gastone Righi (PTB-SP), Mário Assad (PFL-MG), Oscar Corrêa (PFL-MG), Antonio Farias (PMB-PE). Direita: Siqueira Campos (PDC-GO), Ricardo Fiúza (PFL-PE), Eraldo Tinoco (PFL-BA), José Luiz Maia (PDS-PI), Francisco Benjamin (PFL-BA), Sandra Cavalcante (PFL-RJ), Nilson Gibson (PMDB-PE), Inocêncio Oliveira (PFL-PE), Antonio Carlos Konder Reis (PDS-SC).